

As águias brasileiras

Publicado em 19 de fevereiro de 2017



Harpia (*Harpia harpyja*).

Willian Menq

willianmenq@gmail.com

As águias, grandes e poderosas, sempre foram admiradas pela sua imponência e pelo voo majestoso. São consideradas símbolos de força, coragem e independência, frequentemente representadas em brasões de famílias nobres, reinos antigos, cidades e bandeiras de países modernos.

O termo "águia" é vulgarmente aplicado as espécies de grande porte da família Accipitridae, geralmente planadoras, de garras bem desenvolvidas e especialistas na captura de vertebrados terrestres ou aquáticos. Existem mais de 70 espécies de águias* no planeta, com representantes habitando desde os desertos, savanas, montanhas até as florestas mais densas. As duas espécies mais populares é, sem dúvidas, a águia-americana (*Haliaeetus leucocephalus*), que ocorre na América do Norte, e a águia-real (*Aquila chrysaetos*), presente em todo o hemisfério norte. Ambas são amplamente exibidas em filmes, documentários, comerciais, marcas e em qualquer coisa que faça referência ao termo águia.

Existem oito espécies de águias no Brasil, dentre essas destaca-se a **harpia (*Harpia harpyja*)**, também chamada de gavião-real, considerada a maior e mais poderosa águia do mundo. É uma ave de rapina impressionante, as fêmeas pesam pouco mais de 9 kg, 100 cm de comprimento, e uma envergadura de até 2 metros. Suas garras são maiores que a de um urso-pardo (*Ursus arctos*), com unhas do hálux de até 7 cm de comprimento. É uma predadora especializada na captura de macacos, bugios e bichos-preguiça, por vezes capturando animais com o peso/tamanho da própria ave. É uma águia florestal muito rara, encontrada na região amazônica e em alguns pequenos trechos de Mata Atlântica.

Mais raro que a harpia é o **uiraçu (*Morphnus guianensis*)**, também conhecido como gavião-real-falso ou uiraçu-falso. É muito parecido com a harpia, só que menor, mais leve e esbelto. Mesmo assim é muito imponente, com fêmeas atingindo quase 90 cm de comprimento, peso de 2 kg, e envergadura de asas de até 1,60 metros. Apesar da imponência, o uiraçu é a águia mais discreta e menos conhecida das Américas. Vive no interior da floresta e dificilmente voa acima da copa das árvores, no Brasil ocorre principalmente na floresta amazônica, com raríssimos registros na Mata Atlântica. De dieta variada, alimenta-se principalmente de pequenos mamíferos arborícolas, normalmente capturados em seus esconderijos diurnos.



À esquerda, harpia (*H. harpyja*) fêmea. Candeias do Jamari/RO. Foto: Danilo Mota.
À direita, uiraçu (*Morphnus guianensis*) Paranaíta/MT. Foto: Christopher Borges.

Outro grupo bastante interessante é o das **águias-açores** (gênero *Spizaetus*), denominadas de "Hawk-eagles" em inglês. São águias ágeis e fortes, estritamente florestais, de médio porte, possuidoras de penacho e tarsos emplumados. Possuem asas largas e cauda relativamente comprida, silhueta adaptada para voos rápidos e boa manobrabilidade no interior de florestas. No Brasil o grupo é representado por três espécies: o **gavião-de-penacho** (*Spizaetus ornatus*), **gavião-pato** (*Spizaetus melanoleucus*) e o **gavião-pega-macaco** (*Spizaetus tyrannus*). Embora sejam chamadas de "gaviões" no Brasil (por questões populares ou falta de nominativos), são autênticas águias.

As espécies desse grupo ocorrem em quase todo o Brasil, exceto nas regiões mais áridas do nordeste e nos pampas gaúchos. O gavião-de-penacho é o mais discreto, habita o interior da floresta, raramente planando ou vocalizando. Por outro lado, o gavião-pega-macaco é o mais detectável, vocaliza com bastante frequência, costuma planar sobre a floresta nas horas mais quentes da manhã, por vezes cruzando áreas abertas e borda de matas.

Também são astutas caçadoras, o gavião-pato é mais especializado na captura aves, como papagaios, araçaris e tucanos; o gavião-pega-macaco de pequenos mamíferos, como ratazanas, esquilos, gambás e saguis; enquanto que o gavião-de-penacho tem uma dieta mais variada, alimentando-se desde aves grandes como araras e macucos, até cutias, quatis e iguanas.



À esquerda, gavião-de-penacho (*S. ornatus*) fêmea. Corguinho/MS. Foto: Willian Menq.
À direita, Gavião-pega-macaco (*S. tyrannus*) no Panamá. Foto: Laura L Fellows.



Além das florestas, há duas representantes brasileiras que habitam áreas abertas: a águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*) e a águia-serrana (*Geranoaetus melanoleucus*). A **águia-cinzenta**, mais rara, vive nas savanas, nos campos naturais e rupestres da região centro-oeste, sudeste e sul do Brasil. É a segunda mais possante águia do Brasil, as fêmeas podem pesar até 3 kg, 85 cm de comprimento, com envergadura de até 1,80 metros. Caça principalmente tatus, gambás, roedores, serpentes e aves. Passa a maior parte do dia pousada em cercas, cupinzeiros e buritis, e nas horas mais quentes da manhã costuma planar alto, às vezes junto aos urubus.

Já a **águia-serrana** (*Geranoaetus melanoleucus*), também conhecida como águia-chilena, é mais restrita a ambientes montanhosos e rupestres, onde é frequentemente observada planando. Generalista, caça desde aves, serpentes até pequenos roedores. Possui porte parecido com a da águia-cinzenta, com fêmeas atingindo quase 3 kg, 75 cm de comprimento, e envergadura de até 1,80 metros.

A **águia-pescadora** (*Pandion haliaetus*) é uma das poucas aves de rapina migratórias do Brasil. Originária da América do Norte, aparece no país entre os meses de setembro e abril. Nesse período, pode ser encontrada em qualquer região do Brasil, sempre associada a lagos, rios, estuários e áreas costeiras. De porte médio, as fêmeas atingem 2 kg, cerca de 60 cm de comprimento e envergadura de até 1,70 metros. Como o próprio nome diz, é uma especialista na captura de peixes, que são capturados com as garras através de impressionantes mergulhos.



À esquerda, gavião-pato (*S. melanoleucus*). Porto Maldonado, Peru. Foto: [Grace Montalvan](#),
À direita, águia-pescadora (*Pandion haliaetus*) na Costa Rica. Foto: [Willian Menq](#).



À esquerda, águia-cinzenta (*U. coronata*), Pirenópolis/GO. Foto: [Mauro cruz](#),
À direita, águia-serrana (*G. melanoleucus*), Lavras do Sul/RS. Foto: [José Paulo Dias](#).



Infelizmente, devido ao grande porte das espécies e a ignorância das pessoas, as águias são perseguidas e abatidas, principalmente por fazendeiros, que temem ataques contra suas criações domésticas. Espécies que vivem em ambientes abertos ou semi-florestados, como a águia-cinzenta, são as mais vulneráveis a esses abates indiscriminados.

As águias, assim como outras aves de rapina, são extremamente importantes no equilíbrio do meio ambiente. Por serem predadoras, exercem uma influência estabilizadora nos ecossistemas, controlando a população de presas, auxiliando na manutenção de altos índices de diversidade. Algumas espécies, como a águia-cinzenta, regulam a população de animais de interesse ao homem, como roedores e serpentes. Outras espécies, como a harpia, possuem grande apelo popular, podendo ser utilizadas em ações de educação ambiental ou como espécies-bandeira em ações conservacionistas.



www.avesderapinabrasil.com